

A educação em astronomia na escola básica: análise das percepções de estudantes do segundo segmento do ensino fundamental

Astronomy education in elementary school: analysis of perceptions of students in middle school

Ana Paula Cosenza Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/FFP
apaulacs98@gmail.com

Maria Cristina Doglio Behrsin

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/FFP
cristinabehrsin@gmail.com

Resumo

O presente trabalho traz o recorte de uma pesquisa para conclusão de Licenciatura em Ciências Biológicas. O estudo teve como objetivo analisar como alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola na cidade de São Gonçalo/RJ percebem a educação em Astronomia em sua unidade escolar. Foi realizada uma análise quali-quantitativa a partir das respostas obtidas em questionário com estudantes. A coleta de dados ocorreu entre 2020 e 2021, durante o ensino híbrido em consequência da pandemia da COVID-19, obtendo-se 54 questionários respondidos. Importante ressaltar que os alunos em questão vivenciaram o período de transição de um currículo orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir das respostas, foi possível identificar: i) que a maioria dos alunos respondentes têm interesse por Astronomia; ii) quais temas de Astronomia mais chamaram a sua atenção; iii) em quais tiveram mais dificuldade.

Palavras chave: ensino de Astronomia, anos finais do Ensino Fundamental, percepção dos discentes.

Abstract

The present work brings the outline of a research for the conclusion of a Degree in Biological Sciences. The study aimed to analyze how students in the final years of Elementary School in a school in the city of São Gonçalo/RJ perceive Astronomy education in their school unit. A quali-quantitative analysis was carried out from the answers obtained in a questionnaire with students. Data collection took place between 2020 and 2021, during hybrid teaching as a result of the COVID-19 pandemic, obtaining 54 questionnaires answered. It is important to emphasize that the students in question experienced the transition period of a curriculum guided by the National Curricular Parameters (PCN) and the implementation of the National Common

Curricular Base (BNCC). From the answers, it was possible to identify: i) that most of the responding students are interested in Astronomy; ii) which Astronomy themes most attracted your attention; iii) in which they had more difficulty.

Key words: Astronomy teaching, Middle school, students perception

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, o universo da infância e da juventude tem sido cada vez mais povoado de ficção científica. A cultura pop – filmes, séries, quadrinhos, animes, desenhos animados, games – proporciona uma imersão em conceitos científicos, ainda que muitos deles abstratos para a faixa etária. Existe vida fora da Terra? Como são e vivem os seres extraterrestres? Podemos nos intercomunicar? Como é sua tecnologia? Muitos destes questionamentos encontram-se presentes na produção cultural voltada para o público infantojuvenil hoje.

Os heróis das histórias em quadrinho, como o Thor, Dr. Estranho, Superman, Supergirl, o grupo de Guardiões da Galáxia, além das histórias tradicionais como Star Wars e Star Trek, despertam o interesse para questões espaciais. No entanto, apesar de despertar o interesse e conquistar a atenção de jovens e crianças, as obras culturais não necessitam apresentar precisão científica. Com isso, o público pode crescer com um conhecimento mais mítico e místico, que oferece resistência e chega a influenciar em seu processo de ensino-aprendizagem. A ficção, nesse sentido, apresenta-se como uma faca de dois gumes, por um lado desperta o interesse, mas corre o risco de perpetuar o senso comum (DRIVER, 1989).

Assim, o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental possibilita a aproximação entre conhecimento científico e o corpo discente, eliminando o distanciamento da ciência para com a percepção de mundo, aproveitando-se do conhecimento cultural adquirido dentro e fora do ambiente escolar. O conhecimento das práticas e avanços astronômicos tira o desenvolvimento científico da abstração onírica, apresentando-os como algo pertinente ao cotidiano do mundo contemporâneo, sendo não só um sonho distante.

O contato com a Astronomia na infância pode fazer com que a criança compreenda melhor as alterações no planeta em que habita (período diurno e noturno, estações do ano, fases da lua, apresentação de climas variados, passagem do tempo-dia, meses e anos, formulação de calendários, astros etc.). Ademais, permite responder a questões desenvolvidas pela observação da própria criança, como, por exemplo: “Por que, às vezes, o céu é rosa?”. Logo, o ensino da Astronomia pode abrir espaço para as perguntas das crianças, não silenciando as dúvidas dos alunos, mas contribuindo para o desenvolvimento do letramento ou alfabetização científica (CHASSOT, 2003; LANGHI; NARDI, 2010).

Este ensino pode proporcionar, ainda, uma noção de pertencimento e percepção do jovem em relação à história do Universo. Assim, as práticas sociopedagógicas relacionadas à Astronomia podem contribuir para organizar noções de situacionalidade, temporalidade e espacialidade, concatenando a experiência prática do discente, seu interesse pelo que o rodeia de modo a fazer sentido dentro desse contexto comum.

A motivação para o desenvolvimento da citada pesquisa foi a compreensão do caráter interdisciplinar que a Astronomia tem dentro da educação básica. O que favorece o estabelecimento de conexões entre diferentes áreas do conhecimento, no lugar de uma



compartimentação do ensino, bem como o estímulo do interesse do estudante e desenvolvimento de autonomia de construção de sentido por parte dos alunos.

Com base nesse cenário de multidisciplinariedade da Astronomia e incertezas pedagógicas que este estudo se debruça, tendo como foco as percepções dos alunos sobre o tema, a partir de questionamentos como: a) Quais temas de Astronomia, abordados na escola, estão mais presentes nas lembranças dos alunos? b) Os estudantes demonstram interesse, curiosidade e dificuldades sobre Astronomia?

A partir do exposto acima, foram estabelecidos o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa. Que serão apresentados a seguir.

Objetivo

Objetivo Geral:

- Analisar aspectos da Educação em Astronomia em uma escola privada no município de São Gonçalo, a partir da perspectiva dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental

Objetivos Específicos:

- Identificar os interesses e as dificuldades dos alunos sobre o tema.
- Identificar quais conteúdos abordados nas aulas os alunos relacionam com astronomia.
- Analisar as percepções dos alunos sobre os temas de astronomia citados por eles no questionário.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um recorte de um estudo de caso (ZANELLA, 2013) em uma escola particular do município de São Gonçalo/RJ. Para tal foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa (MINAYO, 2001). Foi realizado um questionário (GIL, 2008) com dez questões - divididas em questões objetivas e discursivas - com o alunado dos anos finais do Ensino Fundamental. A coleta foi feita presencialmente e o questionário foi aplicado simultaneamente pelos docentes da instituição, obtendo-se 54 respostas de alunos. Um fato a ser destacado é que a pesquisa foi realizada no ano de 2021 em que estava ocorrendo o ensino híbrido na escola, devido a pandemia da COVID-19 e os discentes que participaram da coleta de dados foram os que se encontravam no ensino presencial no dia. Neste artigo, foram selecionadas quatro perguntas para serem analisadas.

Resultados e Análise

Os resultados apresentados abaixo são de 4 (quatro) perguntas que foram selecionadas do questionário aplicadas aos alunos do segundo segmento do Fundamental, a saber: 1) Já estudou alguma matéria (conteúdo) de Astronomia? 2) Gosta ou gostaria de estudar Astronomia? 3) Qual (ais) o (s) conteúdo (os) de Astronomia você teve mais dificuldade de entender? 4) Qual (ais) o (s) conteúdo (os) de Astronomia você teve mais facilidade de compreender?

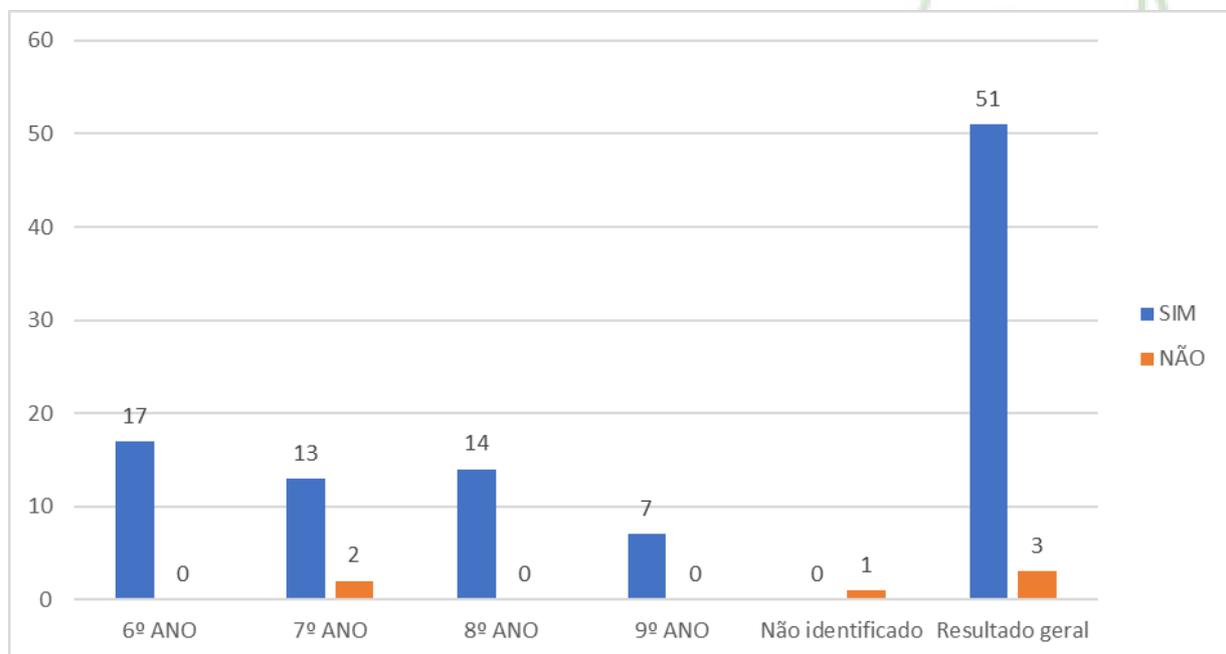
Na questão 1 (gráfico 1), pode-se observar que 94% dos discentes entrevistados apontaram ter estudado alguma temática sobre Astronomia em algum momento de sua vida escolar e apenas 6% dos alunos responderam não à pergunta. Com base nestes dados foram levantadas três hipóteses referente a presença de 6% alunado que apresentam resposta negativa para a questão.

a) Devido ao período de transição entre as orientações do PCN para a BNCC, os alunos tiveram possivelmente sua aprendizagem sobre os temas de Astronomia negligenciados, já que nos PCN o ensino de Astronomia não se apresentava nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

b) Em concordância com o momento histórico da pandemia da COVID-19 e as adaptações do currículo escolar para o ensino emergencial a distância, é possível que os conceitos astronômicos tenham sido subtraídos. Considera-se esta hipótese principalmente porque dois alunos que negaram já ter estudado Astronomia são do 7º ano, ou seja, estudaram no 6º ano neste período diferenciado no ensino brasileiro.

c) Há ainda a hipótese de que os alunos possam ter tido os conteúdos nos anos iniciais, porém não terem identificado os temas como pertencentes ao campo de Astronomia, em função de terem sido trabalhados de maneira lúdica e sem serem apresentados conceitos ou nomenclaturas.

Gráfico 1: Apresentação dos dados da questão: estudou algum conteúdo de Astronomia?



Fonte: As autoras, 2022.

Na questão 2 (gráfico 2), pode-se destacar o fato que 82,4% (45 alunos) sinalizaram que gostam ou gostariam de estudar Astronomia, o que pode ser justificado com o fato de que “é raro encontrarmos uma pessoa que não se encante com algum conteúdo astronômico”. (SANZOVO; QUEIROZ; TREVISAN, 2014, p.106).

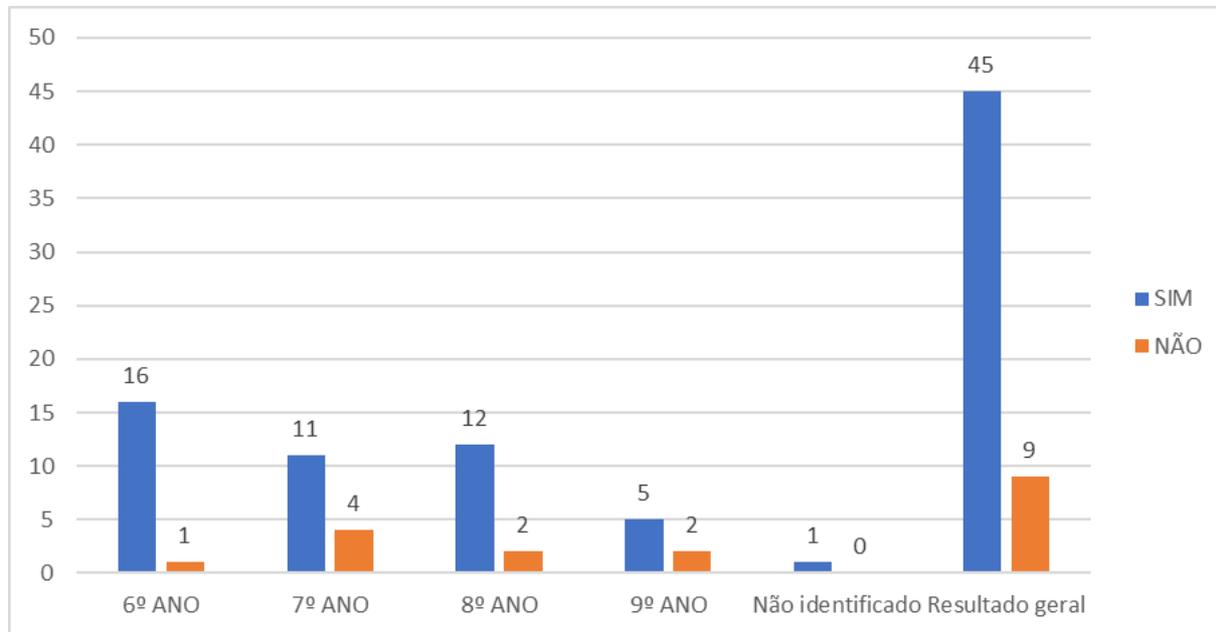
Todavia, apesar disso 16,6% (9 alunos) afirmaram não gostar, o que nos levou a questionar o porquê desse resultado. Com base nesta questão foi elaboradas duas hipóteses.

a) O ensino de Astronomia pode ter sido apresentado para os alunos de uma forma conteudista e que afasta os acontecimentos com a sua vida, o que causa um desinteresse e faz com que o aluno entenda a área de Astronomia com um conhecimento científico distante de sua realidade e mundo.

b) O interesse pessoal do discente em aprender pode estar influenciando em sua definição de não gostar de astronomia. Entende-se que “a Astronomia pode ser considerada um “motor” poderoso o suficiente para despertar a curiosidade pela ciência” (PEREIRA E FUSINATO,

2007, p.174), todavia é preciso que o discente deixe que esse fator externo influencie seu interesse, ou seja, se o aluno tiver uma forte predisposição em não gostar pode interferir na forma com entende e analisa o tema estudado.

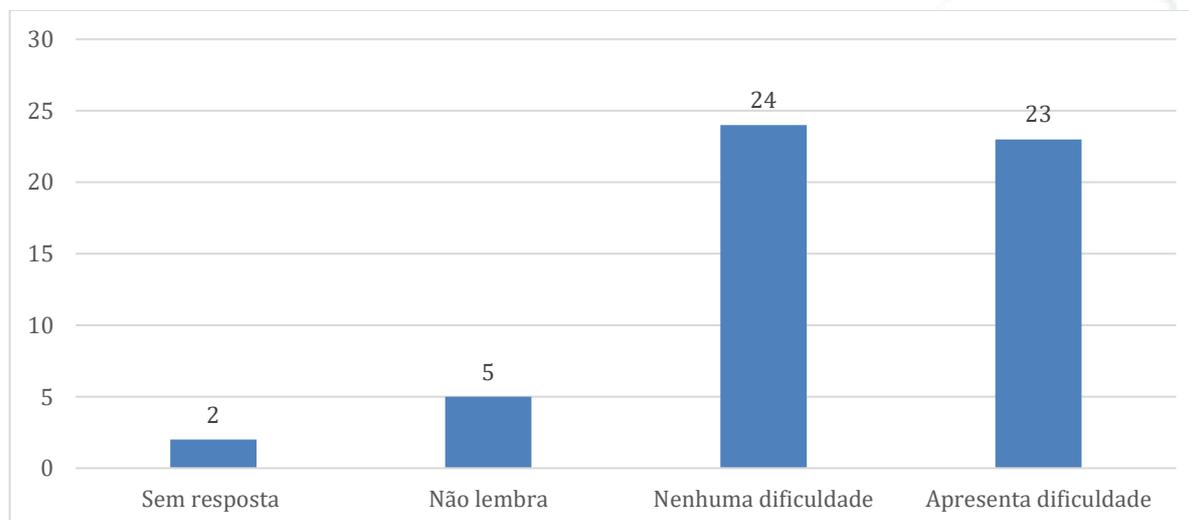
Gráfico 2: Apresentação dos dados da questão: gosta ou gostaria de estudar Astronomia?



Fonte: As autoras, 2022.

Na questão 3 (gráfico 3), ao analisarmos os resultados obtidos, um primeiro ponto a ser observado foi a presença de respostas em branco (3,7%), de alunos que afirmaram não lembrar (9,25%) ou ainda os que relataram a ausência de dificuldades nos conteúdos (44,45%). Inicialmente ao elaborarmos as questões não esperávamos nos deparar com tais resultados - tínhamos pressuposto que sempre existe um conteúdo no qual apresentamos mais dificuldade de entender dentro de uma temática. No entanto, o número de alunos que afirmaram não ter nenhuma dificuldade foi superior ao número de alunos que relataram suas dificuldades (42,6%).

Gráfico 3: Resultados da questão: apresentou dificuldade de entender Astronomia?



Fonte: As autoras.



A partir desse resultado nos questionamos sobre como seria essa “nenhuma dificuldade” sobre o tema? Os alunos entenderam com facilidade todos os assuntos? Os alunos não lembram de nada relacionado ao tema de Astronomia?

Verificando detalhadamente as vinte e quatro (44,45%) respostas que afirmavam não ter dificuldades, obtivemos dois diferentes grupos de motivos: 1º grupo - Com a maior porcentagem de 92% (22 alunos) que afirmaram lembrar do conteúdo e compreenderam os conteúdos trabalhados, como pode ser observado nas seguintes respostas: “Nenhuma, pois sempre procurava estudar astronomia”, “Nunca tive nenhuma dificuldade nessa matéria.”, “Nenhum, todos os assuntos dados até agora eu compreendi.” e “Nenhum, todos foram igualmente compreensíveis.” 2º grupo - Com a porcentagem de 2% (2 alunos) que declararam que não possuem dificuldades devido ao fato de não recordarem dos conteúdos, como pode ser apontado pelas duas colocações a seguir: “Eu não lembro muito bem do conteúdo, mas nunca tive dificuldade.” e “Nenhum, até porque não lembro do conteúdo.”

Mediante esses dois tipos de respostas elaboramos duas hipóteses sobre os alunos pertencentes ao 2º grupo:

- a) Os alunos provavelmente não possuíam dificuldade uma vez que não se pode ter dúvidas ou dificuldade de compreensão de algum assunto que se desconhece.
- b) Os alunos podem não lembrar do que foi estudado por não ter apresentado empolgação com os assuntos pertencentes a Astronomia, sendo o tema indiferente para o discente.

Com relação aos alunos do 1º grupo, podemos elaborar duas hipóteses para justificar esse resultado:

- a) Os alunos não tiveram dificuldade pois apenas estudaram os assuntos de forma a não despertar questionamentos. Segundo Bartelmebs e Moraes (2011), a aprendizagem de Astronomia deve ser medida por perguntas - o docente deve apresentar a seus alunos questionamentos que irão direcioná-los para construção de respostas que deverão ser devidamente problematizadas para que os saberes e certezas previamente afirmados pelos discentes possam ser ressignificados e povoados de incertezas, a fim de se estabelecer uma nova organização do saber e ampliar e complexificar os conceitos inicialmente apontados. Este entendimento está fortemente amparado nas teorias de Piaget sobre o desenvolvimento e a aprendizagem (LIRA JÚNIOR, 2013).
- b) Os alunos tiveram um interesse muito forte pelos conteúdos de Astronomia e se dedicaram no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os aspectos subjetivos do indivíduo levaram a ele ter curiosidade e serviram como um motor para a aprendizagem, uma vez que o ensino pode ser motivado pelo ambiente de uma sala de aula interativa, mas está condicionado à importância dada pelo sujeito pelo tema estudado (MORAES; RABELLO; GOMES, 2017).

Ao nos debruçarmos com mais atenção sobre os 42,6% (23 alunos) que apresentaram alguma dúvida sobre os temas que permeiam a Astronomia, separamos em quatro grandes grupos: Tópicos gerais (16 respostas), Tópicos específicos (3 respostas), Tópicos gerais e específicos (2 respostas) e Tópicos não relacionados ao tema (2 respostas). No presente trabalho não iremos focar nas respostas não relacionadas ao tema. As respostas que compõem o grupo de Tópicos gerais fazem alusão às frases que o teor é direcionado aos conhecimentos gerais, comumente apresentados nas aulas de Ciências, podendo ser ilustradas por: “Astros”, “Algumas coisas sobre estrelas, sistema solar”, “As estrelas”, “Dificuldade em lembrar a ordem os planetas”, “Planetas”, “Equinócio e Solstício”, “Órbita dos Planetas”, “A formação de astros como estrelas” e “Movimento de rotação e translação”. Já os tópicos específicos, fazem referência a



respostas que tem uma temática pouco abordadas no ensino fundamental, considerada por nós um interesse que extrapola conceitos trabalhados com frequência em sala de aula, podendo ser exemplificados por: “Buraco Negro”, “Eu não tive muita dificuldade em entender Astronomia, mas o que realmente tive dúvida era o tamanho de Plutão por metragem” e “Velocidade da luz”. Além disso, os dados organizados em Tópicos gerais e específicos são os que se possuem em sua formulação informações que são classificadas em conhecimentos gerais e possuem assuntos específicos no seu texto, com por exemplo: “Nenhum, teve sim, velocidade da luz e equinócio, solstício.” e “Tempo e a ordem dos planetas”.

Ao analisarmos as informações obtidas, observamos que o maior número de respostas está acoplado nos tópicos gerais, todavia, vale ressaltar que nossa atenção foi totalmente monopolizada pela surpresa de encontrar grandes quantidades de frases cujo assunto central envolvia a ordem dos planetas (5 respostas), o que nos levou a indagar qual seria o motivo dessa dificuldade? E o porquê a ordem dos planetas pode ser considerada o assunto de maior dificuldade? Desta forma, nos deparamos com a denominada educação bancária de Paulo Freire (1997), que se refere a um ensino focado em uma aprendizagem decorada, em que acaba ficando mais preocupado em gravar os conteúdos “depositados” pelo professor do que entender e significar o ensino, trata-se de apenas captar e armazenar as informações.

Esta constatação nos causa uma grande preocupação, uma vez que sabemos a capacidade libertadora e a potencialidade que assuntos de Astronomia tem para despertar o interesse científico dos alunos (DUARTE JR., 1988) Sendo assim, entendemos que essa preocupação em decorar a ordem dos planetas faz alusão ao modelo de ensino implantado em sala de aula, que ainda perdura na mentalidade da sociedade, podendo influenciar os discentes em suas falas, ou mesmo dos professores, uma vez, que é difícil “quebra” um ciclo da formatação de ensino. Uma ideia ou mentalidade se altera aos poucos partindo de Unidades Superiores de Ensino (Universidades) com a formação de profissionais capacitados para as escolas de Educação Básica (LANGHI E NARDI, 2005).

Um outro ponto relevante a ser destacado, é a dificuldade tão minuciosa relatada por um aluno: “Eu não tive muita dificuldade em entender Astronomia, mas o que realmente tive dúvida era o tamanho de Plutão por metragem”. Esta frase nos fez questionar o que poderia ter desencadeado uma dúvida tão particular. O aluno tem um interesse pelos tamanhos dos astros? O discente estava interessado em comparar o tamanho de Plutão com outros planetas-anões ou os planetas do Sistema Solar? Ou o aluno se preocupou com a metragem devido ao formato de educação conteudista (FREIRE, 1970) que lhe foi apresentado, no qual se valoriza mais dados e números, ao invés de problematizações e compreensão dos discentes sobre os conteúdos?

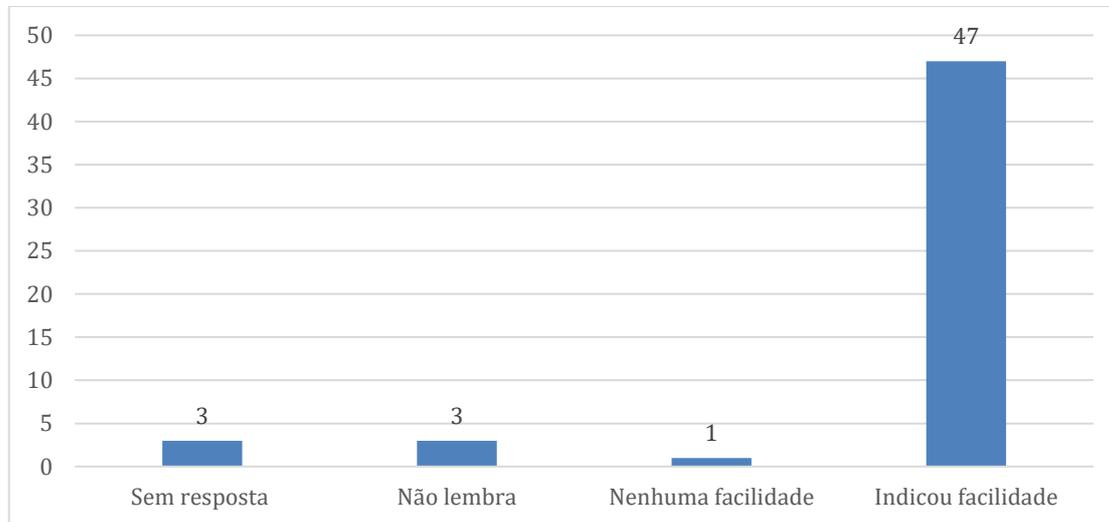
Na questão 4 (gráfico 4), foi obtido o seguinte resultado: 87,05% dos discentes citaram conteúdo que tiveram uma maior facilidade de entender durante seu processo de ensino-aprendizagem, 5,55% de respostas em branco, 5,55% de alunos que declararam não lembrar e ainda 1,85% que afirmaram não ter tido nenhum conteúdo com mais facilidade de compreensão.

Um primeiro ponto a destacar é que tivemos massivamente mais alunos que citaram os temas nos têm maior facilidade em Astronomia do que estudantes que afirmaram não ter facilidade em nenhum tema, não se lembrarem dos conteúdos estudados em Astronomia, ou ainda que deixaram a questão em branco.

Para análise das respostas que citam temas com maior facilidade em Astronomia, utilizamos as mesmas categorias da questão anterior e instituímos os quatro grandes grupos: Tópicos gerais (39 respostas), Tópicos Específicos (2 respostas), Tópicos gerais e específicos (1 resposta) e Tópicos não relacionados ao tema (5 respostas).

À semelhança da questão anterior, as respostas não relacionadas ao tema não serão abordadas neste trabalho.

Gráfico 4: Resultados da questão: teve facilidade de compreender Astronomia?



Fonte: As autoras.

As respostas classificadas como Tópicos gerais fazem menção a conteúdos comumente abordados nos livros didáticos e nas aulas de Ciências, como: o Sol e Lua, o planeta Terra ou o Sistema Solar. Tais temas, além de figurarem no processo de escolarização, estão vinculados à vivência cotidiana dos estudantes, principalmente no que se refere ao sistema Sol-Terra-Lua. A Lua e o Sol são os astros mais próximos do nosso planeta, observáveis sem a necessidade de instrumentos especiais e mencionados com frequência em conversas informais, letras de música, arte plásticas e na mídia, de um modo geral.

Com relação aos tópicos específicos encontramos assuntos mais complexos, que tendem a exigir do alunado um conhecimento mais aprofundado do assunto em questão. Um exemplo disso é a resposta “Astros iluminados e “luminozos” (sic).

Em Tópicos Gerais e Específicos identificamos respostas que mesclam tópicos considerados gerais com conhecimentos considerados específicos, como: “Sobre todos os planetas, constelações e as diferenças de planetas rochosos e gasosos”.

Considerações Finais

O ensino de astronomia tem caráter desafiador, pois precisa ultrapassar barreiras como a falta de interesse dos alunos no processo tradicional de construção do conhecimento científico, a falta de uma identificação mais clara para os discentes de quais assuntos são pertinentes a essa área e a necessidade de uma formação de professores que favoreça uma maior segurança aos futuros docentes para o desenvolvimento de práticas de ensino interativas, divertidas e lúdicas, proporcionando assim um ambiente propício para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2009). Fazemos coro às palavras de Camino e Terminiello, 2014 ao refletirem que:

[...] ensinamos Astronomia porque consideramos que essa disciplina e a educação por meio dela são formas de nos comunicar com as pessoas com base na experiência em comum de contato com o céu. Além disso, é uma maneira de contribuir, como educadores, para que outros incorporem novos

elementos a suas visões de mundo. (CAMINO E TERMINIELLO, 2014, p.423).

Desse modo, compreendemos que o estudo da astronomia tem sua importância desde os anos iniciais da formação escolar e pode contribuir para a formação de um pensamento crítico do aluno, pois a astronomia envolve diferentes áreas do conhecimento. Esse caráter interdisciplinar, segundo Bartelmebs e Moraes (2012, p.345) “torna a astronomia uma grande possibilidade de complexificar o pensamento [...]”. E, desta forma, favorece à criança e ao adolescente participar ativamente do processo de aprendizagem, por meio de questionamentos e reflexões, tornando-se cidadãos capazes de, em meio à coletividade, tomar decisões conscientes.

Referências

- BARTELMEBS, R.C; MORAES, R. Teoria e prática do ensino de astronomia nos anos iniciais: mediação das aprendizagens por meio de perguntas. Ensino de Ciências e Tecnologias em Revista. Vol I. n. 1. Jan./jun. 2011
- CAMINO, Néstor; TERMINIELLO, Cristina. Escolas a Céu Aberto: experiência possíveis de Didática da Astronomia. In LONGHINI, Marcos Daniel (org). Ensino de Astronomia na escola: concepções, ideias e práticas. Campinas: Átomos, 2014.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista brasileira de educação, p.89-100, 2003.
- DRIVER, R. Student's conceptions and the learning of Science. Internation Journal of Science Education, v. 11, special issue, p. 481-490, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.
- LANGHI; NARDI. Dificuldades interpretadas nos discursos de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em relação ao ensino da Astronomia. Rev. Latino-Americana Ed.Astron. 2005;(2):75-92.
- LARA JR, L.A. O Estudo da Entomologia para o desenvolvimento do raciocínio científico - uma proposta de material pedagógico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais) - Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Brasília, 2013.
- MORAES, Fernanda S.; RABELLO, Anderson A.; GOMES, Fatima de C.O. "Influência do interesse dos alunos do ensino médio no modo de aprendizagem e na solução de um desafio científico." 69ª Reunião Anual da SBPC ,UFMG .Belo Horizonte/MG, 2017.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social; Teoria, Método e Criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, M. L. (Im)pertinências da Educação: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- PEREIRA, Ricardo Francisco; FUSIONATO, Polônia Altoé. Desbravando o Sistema Solar: um jogo educativo para Ensino e a divulgação da Astronomia. In NEVES, Marcos Cesar Danhoni (org.). Da Terra, da Lua e além. Maringá: Editora Massoni, 2007.



XIV ENPEC

Caldas Novas - Goiás

SANZOVO, Daniel Trevisan; QUEIROZ, Vanessa; TREVISAN, Rute Helena. Estratégias Alternativas para o Ensino de Astronomia. In LONGHINI, Marcos Daniel (org.). Ensino de Astronomia na escola: concepções, ideias e práticas. Campinas: Átomos, 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes Metodologia de pesquisa / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.

